

# O espaço da Geografia Física na Educação Básica do município de Belo Horizonte: uma análise de livros didáticos

Flávio Teodoro de Castro  
(Graduando em Geografia pela UFMG)

André Augusto Rodrigues Salgado  
(Professor Adjunto do Departamento de Geografia da UFMG)

## Resumo

O ensino de Geografia na Educação Básica é necessário, pois auxilia no reconhecimento das organizações espaciais pelos sujeitos sociais. Isso só ocorre quando os educandos conseguem compreender o meio físico e o social em constante interação. Este artigo investigou o espaço que é dado aos conteúdos de Geografia Física nos livros da Educação Básica, adotados em escolas públicas e privadas do município de Belo Horizonte/MG. Para tanto, foi necessário selecionar alguns livros utilizados por escolas que são representativas nesse município. Em seguida, foi realizada a contagem das páginas destinadas à Geografia Física, à Humana e a Interação, incluindo cartografia. Buscou-se, ainda, verificar se pode haver alguma relação entre a formação acadêmica dos autores dos livros didáticos e suas preferências por alguns temas, destacando-se aqueles que destinaram pouco espaço em seus materiais à Geografia Física. Constatou-se com essa pesquisa que, nos livros didáticos de Geografia utilizados em Belo Horizonte, os conteúdos referentes à Geografia Humana preponderam sobre os demais. Percebeu-se também que as dinâmicas da Natureza são pouco representativas nos livros didáticos e apresentam-se desarticuladas dos aspectos socioeconômicos. Identificou-se, ainda, que os livros didáticos analisados são quase todos escritos por autores formados em universidades do Estado de São Paulo.

**Palavras-chave:** Geografia Física, Ensino, Educação Básica, Livro didático

## Abstract:

*The teaching of geography in Elementary Education is necessary because it helps in the recognition of spatial organization of social agents. This only occurs when the students can understand the physical and social factors in constant interaction. This paper investigated the space that is given to the contents of Physical Geography in the books of Basic Education, adopted in public and private schools in the city of Belo Horizonte / MG. Therefore, it was necessary to select some books used by schools that are representative in the county. Next, we performed the page count for the Physical and Human Geography topics and their interaction, including cartography. We tried to even check if there might be some relationship between the academic background of the authors and their preferences for certain issues in the production of textbooks, especially those allocated little space in your materials to Physical Geography. It was found that with this research in geography textbooks used in Belo Horizonte, the content related to Human Geography prevail over the others. Thus, it was realized that the dynamics of nature are not very representative in textbooks, and present themselves separate from the socioeconomic aspects. We identified also that the textbooks examined are almost all written by authors trained in universities in the State of São Paulo.*

**Key-words:** Physical Geography, Education, Primary and High School, Text Book.

Recebido 07/2010

Aprovado 08/2010

flaviogeografo2009@yahoo.com.br

geosalgado@yahoo.com.br

## Introdução

O ensino de Geografia na Educação Básica se faz imprescindível uma vez que ele favorece o reconhecimento das organizações espaciais pelos sujeitos sociais. “A partir dessa percepção espacial estes sujeitos poderão contribuir, questionar, propor alternativas para melhorar as existências coletivas e individuais” (ROQUE ASCENÇÃO, 2009, p.1). Para se compreender toda a complexidade espacial é necessário lançar mão de conhecimentos tanto relacionados ao meio físico como ao social, e, principalmente, destacar as interações entre eles.

Nas décadas de 1970 e 1980, a diferenciação entre a Geografia Física e Humana ficou mais marcante no interior da ciência geográfica e ela foi moldada sob duas óticas (LATUF, 2007). De um lado, os geógrafos físicos e ambientalistas fomentaram essa especialização por considerarem que esta ciência deve, prioritariamente, observar, classificar e compreender os processos e elementos naturais e suas interações. Com isso, poderiam criar modelos que contribuíssem para explicar as formas pelas quais os agrupamentos humanos se organizaram ao longo da história (LATUF, 2007). Do outro lado, alguns geógrafos priorizaram a compreensão das formas e processos sociais apenas pelos vieses das ciências humanas como a economia, a antropologia, a sociologia, entre outras; ou seja, a natureza fora concebida apenas como “palco” em que o homem ocupa ou como fonte de recursos para a sociedade moderna (VESENTINI, 1995). Fora concebida, portanto, duas possibilidades de se abordar a natureza: na primeira, ela refere-se aos elementos biofísicos de uma paisagem, já na segunda, a natureza representa a área transformada pelo trabalho humano, tornando-se, assim, histórica e social (SUERTEGARAY, 2009).

Apesar desses “dilemas” conceituais discutidos na academia durante as décadas mencionadas, a partir da elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Geografia Escolar buscou diminuir esta dicotomia. Com base nesse documento, elaborado na década de 1990, enfatizou-se a importância de se compreender a interação entre a Geografia Física; nele tratada como natureza, e a Humana. Lêem-se nos PCNs: “No ensino, professores e alunos deverão procurar entender que elas (natureza e sociedade) constituem a base material ou física sobre a qual o espaço geográfico é construído e transformado” (BRASIL - 1998, p. 115). Daí enfatizou a necessidade de se integrar essas duas vertentes na geografia escolar, através do entendimento mais crítico do espaço, das sociedades e da natureza.

Neste trabalho, não se pretende pormenorizar acerca das causas nem do histórico dessa especialização acadêmica no interior da geografia, mas, sim, ressaltar quais, atualmente, são os seus impactos na seleção de conteúdos presentes nos livros didáticos dessa ciência na Educação Básica do município de Belo Horizonte. É importante destacar que o professor é o sujeito de sua prática pedagógica e este deve utilizar o livro didático como uma de suas “ferramentas” para o processo de ensino-aprendizagem, devendo extrapolá-lo a fim de promover interações que não constem nesses materiais. Contudo, é indiscutível a importância desse recurso pedagógico na produção do conhecimento geográfico no país uma vez que o governo federal em parceria com os Estados desenvolve programas para a doação de livros didáticos e estimulam o seu uso em sala de aula.

Tendo em vista a importância dos livros didáticos no processo de ensino-aprendizagem da educação básica brasileira, este artigo propõe-se a investigar os espaços conferidos aos conteúdos de Geografia Física – geologia, relevo, hidrologia, solos, climas, vegetação, entre outros - nos livros de ensino Fundamental e Médio, adotados em escolas públicas e privadas do Município de Belo

Horizonte/MG. Tal investigação é realizada via avaliação dos números de páginas destinados a esses conteúdos nestes livros. Busca-se, ainda, verificar a formação acadêmica dos autores dos livros e relacioná-la com os espaços destinados à Geografia Física no interior dos materiais elaborados por eles a fim de averiguar se pode existir alguma correlação entre ambos.

### Procedimentos metodológicos

A execução deste trabalho pode ser dividida em três etapas: a primeira refere-se à revisão bibliográfica; a segunda, à seleção dos livros e ao levantamento estatístico acerca do percentual de Geografia Física que eles continham. Já a terceira consiste no levantamento de dados relacionados à formação acadêmica dos autores dos livros didáticos tratados nesta pesquisa.

A revisão bibliográfica foi realizada em livros, monografias e, especialmente, em artigos de diferentes autores que trataram das temáticas relacionadas a este trabalho, dentre os quais se podem citar: Dirce Maria Antunes Suertergaray (2009), Valéria de Oliveira Roque Ascenção (2009), José William Vesentini (1995), Marcelo de Oliveira Latuf (2007), Anice Esteves Afonso (2009), Núbia Beray Armond (2009), Lana de Souza Cavalcanti (1998) e outros. Dessa forma, foram revisados textos nos quais abarcaram o método científico, o ensino de geografia na educação básica e a especialização acadêmica no interior dessa ciência, que a subdivide em dois campos: a física e a humana. Neste ponto, buscou-se identificar os principais momentos de distanciamento e aproximação entre essas duas principais vertentes da Geografia.

A segunda etapa deste trabalho vincula-se ao levantamento estatístico realizado nos materiais didáticos a partir da contagem do número de páginas dos livros didáticos selecionados que se destinam aos conteúdos da Geografia Física, da Humana e da Interação. Para tanto, se fez necessário verificar na lista de materiais das instituições particulares qual é o livro didático de geografia adotado. Já no caso da rede pública de ensino, verificaram-se no portal eletrônico do MEC, através do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) ou do PNLEM (Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio), quais eram os livros dessa disciplina sugeridos para aquisição pelas escolas. Em seguida, por telefone, foi feito contato com algumas instituições públicas da Educação Básica para registrar qual dentre estes livros tinha sido selecionado. A tabela 01 faz referência às escolas selecionadas como parâmetro para esta pesquisa. Devido à maior facilidade de acesso às informações, grande parte das instituições de ensino que constam na tabela é da rede particular. Estas (tabela 01) apresentam elevado índice de aprovação em concursos vestibulares de instituições de Ensino Superior de Belo Horizonte. Já àquelas da rede Pública, dispõem de duas instituições federais localizadas no campus da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - o que as tornam excelentes fontes de pesquisa - e três da rede Estadual. Estas estão localizadas em importantes corredores de circulação da capital mineira, atribuindo-lhes maior expressividade em pesquisas realizadas nesse município. Vale ressaltar, ainda, que todas as escolas citadas na tabela 01 são de renome e possuem grande número de alunos, sendo representativas no que concerne à aprendizagem da geografia escolar nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica do município de Belo Horizonte.

Posteriormente, foram contabilizadas as páginas de cada livro didático referentes à Geografia Física, à Humana e à Interação com o propósito de delimitar os espaços destinados a cada uma delas. Nesta pesquisa, a Geografia Física compreendeu os aspectos naturais cujos conteúdos estão relacionados à Geologia, ao Relevo, ao Solo, à Hidrologia ao Clima e à Vegetação, destacando a interação entre

esses elementos. Já a Geografia Humana referiu-se aos conteúdos vinculados aos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. E o espaço de Interação diz respeito às temáticas que envolvem a cartografia, a introdução à ciência geográfica (conceitos de paisagem, lugar, espaço, entre outros), a inter-relação entre os conteúdos físicos e os humanos e ao “meio ambiente” e seus mecanismos de defesa (Agenda 21, Protocolo de Kyoto, Reciclagem, entre outros).

Tabela 1 **Relação de Escolas Públicas e Particulares pesquisadas de Belo Horizonte/MG.**

	Escolas	Livro adotado no Ensino Fundamental II	Livro adotado no Ensino Médio
Escolas Particulares	Colégio Imaculada	Geografia: Espaço e Vivência - Levon Boligian (et. al.)	Conexões - Estudo de Geografia Geral e do Brasil - Lygia Terra / Regina Araújo
	Colégio Marista Dom Silvério	Geografia: Espaço e Vivência - Levon Boligian (et. al.)	Conexões - Estudo de Geografia Geral e do Brasil - Lygia Terra / Regina Araújo
	Colégio Sagrado Coração de Jesus	Projeto Radix - Valquíria Pires	Geografia Geral - O espaço natural e socioeconômico - Lygia Terra / Marcos Amorim Coelho
	Colégio Loyola	Geografia: Espaço e Vivência - Levon Boligian (et. al.)	Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização - João Carlos Moreira / Eustáquio de Sene
	Colégio Edna Roriz	Geografia: Espaço e Vivência - Levon Boligian (et. al.)	Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização - João Carlos Moreira / Eustáquio de Sene
	Colégio Santa Doroteia		Conexões - Estudo de Geografia Geral e do Brasil - Lygia Terra / Regina Araújo
	Colégio Santo Agostinho		Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização - João Carlos Moreira / Eustáquio de Sene
	Colégio Santo Antônio		Geografia para o Ensino Médio – Demétrio Magnoli
	Colégio Santa Maria	Geografia: Espaço e Vivência - Levon Boligian (et. al.)	Conexões - Estudo de Geografia Geral e do Brasil - Lygia Terra / Regina Araújo
	Colégio Batista	Geografia: Espaço e Vivência - Levon Boligian (et. al.)	Geografia Geral - O espaço natural e socioeconômico - Lygia Terra / Marcos Amorim Coelho
	Colégio Arnaldo	Construindo o Espaço - Igor Moreira e Elizabeth Auricchio	Território e Sociedade no Mundo Globalizado - Cláudio Mendonça / Elian Alabi Lucci
	Colégio Bernoulli	Geografia: Espaço e Vivência - Levon Boligian (et. al.)	Conexões - Estudo de Geografia Geral e do Brasil - Lygia Terra / Regina Araújo
	Colégio Logosófico	Geografia: Espaço e Vivência - Levon Boligian (et. al.)	Geografia Geral e do Brasil - Ensino Médio - Elian Lucci e Anselmo Branco
	Escolas Públicas	Colégio Técnico da UFMG	
Centro Pedagógico da UFMG		Link do Espaço - Denise Rockenback, Elza Marqueti e Glória Alves	
E. E. Governador Milton Campos			Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização - João Carlos Moreira / Eustáquio de Sene
E. E. Afonso Pena		Trilhas da Geografia - João Carlos Moreira / Jose Eustáquio de Sene	
E. E. Carlos Góes		Geografia Crítica - José Willian Vesentini / Vânia Vlach	Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização - João Carlos Moreira / Eustáquio de Sene

Org.: Flávio Teodoro (2010)

Já a terceira etapa consistiu no levantamento de dados relacionados à formação acadêmica dos autores dos livros didáticos tratados nesta pesquisa a fim de verificar se é possível traçar alguma relação entre esta formação e a importância, mensurada em número de páginas nos livros didáticos, que eles conferem à Geografia Física. Este levantamento foi realizado via currículo *lattes* ou através das informações disponibilizadas nos materiais didáticos investigados. Em seguida, elaborou-se uma tabela que contém o registro da vinculação acadêmica de cada autor nos diferentes níveis de ensino. Em alguns casos, porém, não se puderam levantar todos os dados acerca da formação acadêmica destes autores ora por falta informações nas fontes de pesquisa, ora pelo fato de alguns deles não possuírem mestrado e/ou doutorado. Na tabela, esses casos foram indicados como “sem informação”.

### Resultados e Discussão

A tabela 02 e os gráficos 01 e 02 referem-se ao número de páginas e aos percentuais dos materiais didáticos, utilizados nas principais instituições (particulares e públicas) do município de Belo Horizonte, destinados aos conteúdos que compõem a denominada Geografia Física, a Humana e a Interação. Ela apresenta seis coleções (6º ao 9º anos) do Ensino Fundamental II e sete exemplares do Ensino Médio (volume único) utilizados por diferentes escolas da rede pública e particular. Em cada um deles vêm mencionados os nomes dos seus respectivos autores.

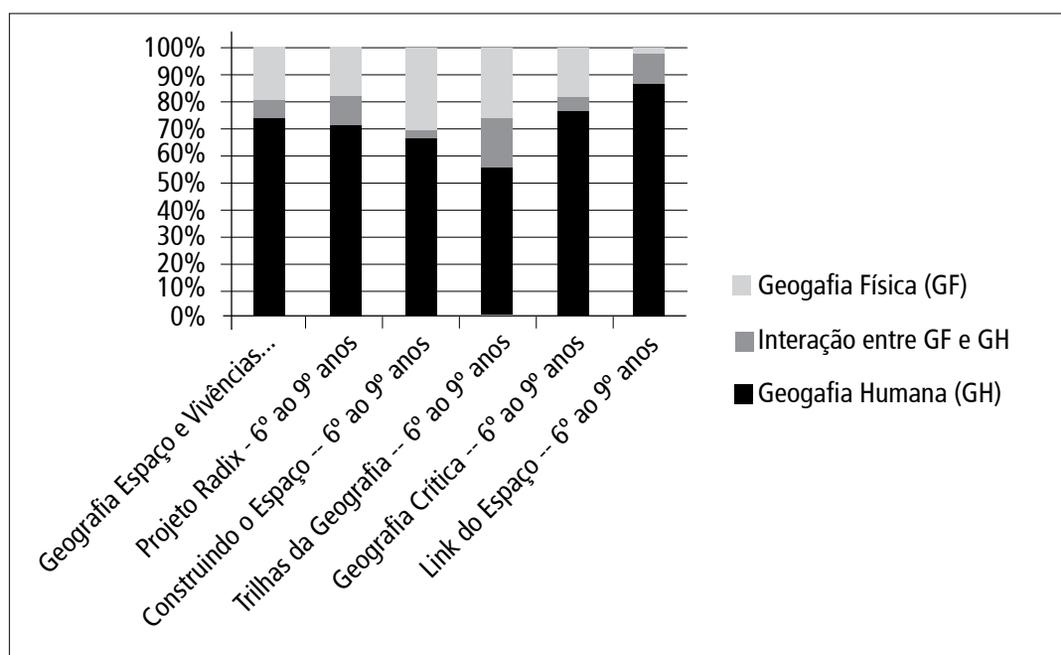
Tabela 2 **Percentuais de páginas nos livros didáticos destinados à Geografia Física, a Humana e a Interação. Belo Horizonte/2010**

	Livros	Autores	Geografia Física		Geografia Humana		Interação		Total	
			Qtde de Páginas (nº)	Percentagem (%)						
Ensino Fundamental	Geografia: Espaço e Vivência - 6º ao 9º anos	Levon Boligian (et. al.)	133	19,7%	499	73,9%	43	6,4%	675	100%
	Projeto Radix - 6º ao 9º anos	Valquíria Pires e Beluce Bellucci	110	17,4%	450	71,2%	72	11,4%	632	100 %
	Construindo o Espaço - 6º ao 9º anos	Igor Moreira e Elizabeth Auricchio	280	30,0%	620	66,4%	34	3,6%	934	100%
	Trilhas da Geografia - 6º ao 9º anos	João Carlos Moreira e Eustáquio de Sene	157	25,4%	345	55,7%	117	18,9%	619	100%
	Geografia Crítica - 6º ao 9º anos	José William Vesentini e Vânia Vlach	139	16,6%	647	77,4%	50	6,0%	836	100%
	Link do Espaço – 6º ao 9º anos	Denise Rockenback, Elza Marqueti e Glória Alves	4	0,6%	548	88,1%	70	11,3%	622	100%

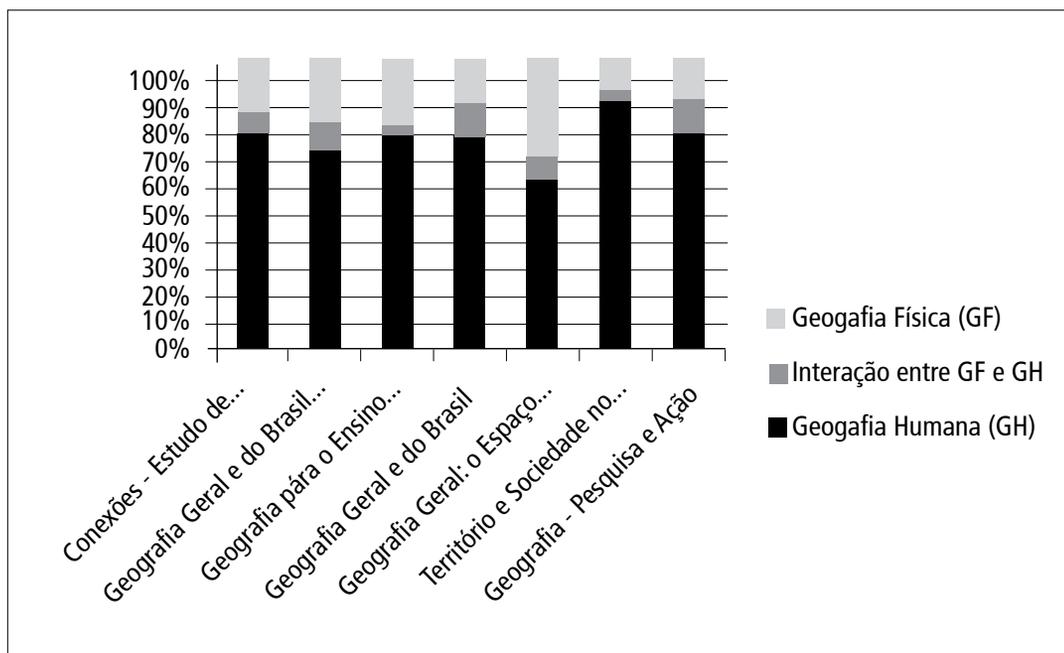
Ensino Médio	Conexões - Estudo de Geografia Geral e do Brasil	Lygia Terra, Regina Araújo e Raul Anselmo	102	19,0%	402	75,0%	32	6,0%	536	100%
	Geografia Geral e do Brasil: Espaço geográfico e globalização	João Carlos Moreira e Eustáquio de Sene	92	22,3%	281	68,0%	40	9,7%	413	100%
	Geografia para o Ensino Médio	Demétrio Magnoli	108	23,5%	338	73,5%	14	3,0%	460	100%
	Geografia Geral e do Brasil	Elian Lucci e Anselmo Branco	54	15,4%	258	73,5%	39	11,1%	351	100%
	Geografia Geral: o espaço natural e socioeconômico	Lygia Terra e Marcos Amorim Coelho	116	33,6%	202	58,6%	27	7,8%	345	100%
	Território e Sociedade no Mundo Globalizado	Cláudio Mendonça, Elian Alabi Lucci e Anselmo Lázaro Branco	60	11,3%	452	85,0%	20	3,8%	532	100%
	Geografia – Pesquisa e Ação	Ângela Krajewski, Raul B. Guimarães e Wagner C. Ribeiro	48	14,3%	247	73,7%	40	12%	335	100%

Org. Flávio Teodoro (2010)

Gráfico 1 Percentuais de páginas nos livros didáticos do Ensino Fundamental II destinados à Geografia Física, a Humana e a Interação. Belo Horizonte/2010.



## Percentuais de páginas nos livros didáticos do Ensino Médio destinados à Geografia Física, a Humana e a Interação. Belo Horizonte/2010.



Org. Flávio Teodoro (2010)

Assim, a média percentual concernente aos livros do Ensino Fundamental II é de 18,3% do total destinado à Geografia Física, de 72,1% contemplando a Geografia Humana e de 9,6% referente à interação (Tabela 2). Já a média dos exemplares do Ensino Médio é de: 19,9% referentes aos conteúdos naturais, 72,5% aos sociais e 7,6% destinados a interação. Percebe-se, ainda que, em todos os livros investigados neste trabalho, o espaço reservado à Geografia Humana não ocupou menos de 55% do total de páginas e que o da Geografia Física não ultrapassou 35% deste total. Nesse sentido, destaca-se o livro *Território e Sociedade no Mundo Globalizado* por apresentar o menor percentual de Geografia Física no Ensino Médio: 11% de um total de mais de 530 páginas. Por sua vez, na Educação Fundamental, pode-se perceber que alguns autores destinaram mais de 25% de seu livro para as questões relacionadas à natureza. Contudo, o livro *Link do Espaço* apresenta o menor percentual, de todos os exemplares pesquisados, destinado a esse conteúdo, sendo conferida à Geografia Física apenas 0,6% do total de 622 páginas. É claro que não existe a necessidade de se dividir em partes iguais entre estes dois campos da geografia, mas é necessária a aprendizagem dos conteúdos relativos à natureza, a fim de possibilitar, em um segundo momento, o intercâmbio entre os conteúdos da geografia dita “Física” com a “Humana”.

A partir dessas constatações, pergunta-se: Será que apenas 11% de um livro ou 0,6% de uma coleção serão suficientes para abordar os elementos biofísicos de uma paisagem a fim de colaborar

com a aprendizagem do aluno acerca do espaço geográfico? Em outras palavras, a divisão entre os conteúdos de Geografia Física, Humana e a Interação está equilibrada?

Aparentemente, não! Esta afirmação baseia-se no fato de que a compreensão do espaço geográfico só ocorrerá, por parte do aluno, através do reconhecimento da interação entre a sociedade e a natureza (AFONSO e ARMOND, 2009). Portanto, tal interação deveria ser o marco para a confecção dos materiais didáticos. Entretanto, tal atributo não foi detectado em quase nenhum dos materiais, uma vez que pouco se evidenciou o intercâmbio entre a geografia física e a humana. Neste contexto, o subitem relacionado à interação (tabela 02) deveria conter mais informações acerca das interações sobre homem-natureza ao se referir ao meio ambiente. Porém, percebe-se que, em média nos livros, foram destinados apenas 10% para esse fim no Ensino Fundamental e 7,6% para o Ensino Médio. Vale ressaltar que esse subitem conta ainda com outras temáticas relacionadas à Cartografia e à Introdução à Ciência Geográfica, o que diminui ainda mais a abordagem dessa interação.

Percebe-se que os dados acima contradizem as idéias defendidas por Roque Ascensão (2009, p. 8), ao afirmar que “Ao ensino de geografia não cabe o estudo dos componentes espaciais deslocados da identificação, do entendimento das interações estabelecidas entre eles, as quais produzem as diversas organizações espaciais”. A partir da interpretação da tabela 02 e dos gráficos 01 e 02, pode-se perceber que não foi difícil de diferenciar, no interior dos livros didáticos, os conteúdos relacionados à Geografia Física daqueles relacionados à Geografia Humana, sempre ocorrendo a prevalência deste em relação àquele. Isso permite suspeitar que os elementos não são tratados com o mesmo cuidado e nem de maneira a promover interações, mas, sim, de forma desarticulada o que pode favorecer aos alunos incompreensões referentes à espacialização dos fenômenos.

Portanto, os dados fornecidos pela tabela 02 ilustram que os materiais didáticos não favorecem as propostas de ensino de temas da Geografia Física como: geologia, relevo, hidrologia, solos, climas, vegetação, entre outros. Sendo assim, em sala de aula, por parte dos alunos, pode ocorrer a incompreensão dos processos ambientais, bem como o isolamento destes em relação as suas repercussões sofridas ou provocadas na sociedade (AFONSO e ARMOND, 2009). É evidente que apenas a distribuição mais equilibrada entre os conteúdos da Geografia Física, da Humana e da Interação não garantiria o melhor tratamento dessas temáticas. Porém, o fato de se destinar maior espaço aos conteúdos físicos levaria a supor o seu melhor aproveitamento no ensino da Geografia Escolar. Nesse contexto, cabe perguntar-se: quais fatores poderiam justificar essa disposição fragmentada nos livros didáticos de geografia?

O objetivo deste trabalho não consiste em investigar os motivos dos conteúdos de Geografia Física serem, em termos de espaço ocupado, sub-dimensionados em relação aos de Geografia Humana nos livros didáticos utilizados no Município de Belo Horizonte/MG. Contudo, a análise da tabela 03 demonstra que quase todos os autores dos livros didáticos pesquisados são formados em um único Estado da Federação – São Paulo – e em uma única universidade – USP (Universidade de São Paulo). De fato, entre os vinte e dois autores ou co-autores dos livros didáticos utilizados nesta pesquisa, vinte possuem alguma parte de sua formação, quando não toda, no Estado de São Paulo e quinze deles dispõem de alguma formação na USP. Ou seja, faltam livros didáticos elaborados por autores cuja formação acadêmica esteja vinculada a outros Estados da Federação, tais como Minas Gerais, Pernambuco, Amazonas, entre outros. Isto seria importante para possibilitar maior diversificação nos conteúdos desses materiais, bem como proteger os mesmos de correntes de pensamento que

se tornassem preponderantes em um único centro de conhecimento. Além disso, vale ressaltar que os cursos de graduação e de pós-graduação em geografia da USP são ministrados na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas dessa instituição, o que leva a *supor* a preponderância de uma ciência geográfica que privilegie os aspectos humanos em detrimento aos físicos. Essa afirmação pode ser comprovada se compararmos os dados da tabela 03 com aqueles da tabela 02. Nesta comparação, percebe-se que a maioria dos autores com algum vínculo acadêmico à USP destinou, em seus materiais didáticos, menos que a média geral de 19,2% para os conteúdos relacionados à Geografia Física. À única exceção dessa constatação, estão os autores do Livro *Geografia Geral: o espaço natural e socioeconômico* que dedicaram mais de 33% de sua obra aos conteúdos relacionados à natureza.

Tabela 3 **Filiação acadêmica dos autores dos livros Didáticos utilizados na pesquisa**

Autores	Formação acadêmica do autor			Livro(s) didático(s) adotado(s) na rede de ensino de Belo Horizonte
	Graduação	Mestrado	Doutorado	
Levon Boligian	UNESP	UNESP	SI	Geografia: Espaço e Vivência - 6º ao 9º anos
Valquiria Pires	UEL	UEL	SI	Projeto Radix - 6º ao 9º anos
Beluce Bellucci	Sorbonne – Paris	SI	USP	Projeto Radix - 6º ao 9º anos
Igor Moreira	Faculdade Porto-Alegrense	SI	SI	Construindo o Espaço - 6º ao 9º anos
Elizabeth Auricchio	USP	PUC-SP	SI	Construindo o Espaço - 6º ao 9º anos
João Carlos Moreira	USP	USP	SI	Trilhas da Geografia - 6º a 9º anos e Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização
Eustáquio de Sene	USP	USP	USP	Trilhas da Geografia - 6º a 9º anos e Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização
José William Vesentini	USP	USP	USP	Geografia Crítica - 6º a 9º anos
Vânia Vlach	UFU	USP	USP	Geografia Crítica - 6º a 9º anos
Lygia Terra	USP	SI	SI	Conexões - Estudo de Geografia Geral e do Brasil e Geografia Geral: o espaço natural e socioeconômico
Regina Araújo	USP	SI	USP	Conexões - Estudo de Geografia Geral e do Brasil
Cláudio Mendonça	USP	SI	SI	Território e Sociedade no Mundo Globalizado
Demétrio Magnoli	USP	SI	USP	Geografia para o Ensino Médio
Elián Alabi Lucci	PUC-SP	FAECA-SP	SI	Geografia Geral e do Brasil e Território e Sociedade no Mundo Globalizado
Ivan Lazzari Mendes	USP	SI	SI	Estudos de Geografia - 6º ao 9º anos
Wagner Costa Ribeiro	SI	USP	USP	Geografia - pesquisa e ação - Ensino Médio
Raul Borges Guimarães	SI	USP	USP	Geografia - pesquisa e ação - Ensino Médio
Ângela Correa	SI	PUC - Campinas	SI	Geografia - pesquisa e ação - Ensino Médio
Denise Rockenback	USP	SI	USP	Link do Espaço - 6º a 9º anos
Elza Marqueti	UNESP	SI	SI	Link do Espaço - 6º a 9º anos
Glória Alves	USP	USP	SI	Link do Espaço - 6º a 9º anos
Anselmo Lázaro Branco	Faculdade Associada do Ipiranga	SI	SI	Geografia Geral e do Brasil e Território e Sociedade no Mundo Globalizado

Legenda:  
FAECA-SP – Colégio e Faculdade Dom Bosco; PUC-Campinas - Pontifícia da Universidade Católica de Campinas; PUC-SP – Pontifícia da Universidade Católica de São Paulo; UEL – Universidade Estadual de Londrina; UFU – Universidade Federal de Uberlândia; UNESP – Universidade Estadual Paulista; USP – Universidade de São Paulo e SI - Sem informações

Org. Flávio Teodoro (2010)

Assim, cabe indagar se a trajetória acadêmica dos autores os influenciou na seleção de conteúdos que consideraram necessários ao desenvolvimento da ciência geográfica em seus livros didáticos. Cabe ainda questionar se as orientações teóricas assimiladas ao longo de suas formações contribuíram para essa disposição desequilibrada. Por fim, cabe, com contundência, perguntar se o mercado editorial de livros didáticos no Brasil deve continuar trabalhando com autores formados em um único centro de formação de pensamento. Estas questões necessitam ser mais bem investigadas em trabalhos futuros.

### Considerações Finais

Esta pesquisa não pretende encerrar-se em si mesma, mas, sim, abrir as discussões em campo acadêmico, a fim de buscar alternativas que solucionem as lacunas apresentadas nos materiais didáticos. Estas podem vir a comprometer a compreensão do espaço geográfico por parte dos educandos. Neste contexto, os resultados dessa pesquisa mostram que, nos livros didáticos de Geografia utilizados no Município de Belo Horizonte, os conteúdos referentes à Geografia Humana em muito preponderam sobre os demais. Dessa maneira, percebe-se que as dinâmicas da Natureza ainda são tratadas em segundo plano no ensino de Geografia e que ainda há dificuldades em promover inter-relações coerentes entre os elementos físico-naturais e os aspectos socioeconômicos e culturais via materiais didáticos dessa ciência.

Pode-se ainda perceber que, a maioria dos autores é oriunda de uma única universidade – USP - e de um único Estado – São Paulo. Esse fato nos permite supor que quando um único centro produz quase todo material didático, correntes do pensamento que se tornaram majoritárias nele fazem com que suas idéias se tornem preponderantes na seleção e divisão dos conteúdos nesses livros.

### Referências bibliográficas:

- AFONSO, Anice Esteves e ARMOND, Núbia Beray. Reflexões sobre o ensino de Geografia Física no Ensino Fundamental e Médio. In.: *10º Congresso Nacional de Prática de Ensino em Geografia – Porto Alegre/ RS*, 2009, p. 1-10.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais para Geografia 3º e 4º ciclos (5ª a 8ª séries)*. Brasília: MEC, 1998. 156p.
- CAVALCANTI, L. de S. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas, SP: Papirus, 1998. 10ª edição.
- COELHO, M. de A.; TERRA, L. *Geografia Geral: espaço natural e socioeconômico*. São Paulo: Moderna, 2005. 431p.
- FERREIRA ALVES, A.P.A. e LOWEN SAHR, C.L. *Geografia Ensinada – Geografia Vivida? Conceitos e abordagens para o ensino Fundamental no Paraná*. *Revista discente Expressões Geográficas*, nº 05, ano V, p. 49-60. Florianópolis/ SC, 2009.
- GREGORY, K.J. *A natureza da geografia física*. São Paulo, Difel, 1992
- KRAJEWAKI, Ângela C., GUIMARÃES, Raul B. e RIBEIRO, Wagner C. *Geografia - pesquisa e ação - volume único*. Ed. Moderna, 2008
- LATUF, M.O. *Geografia Física ou Humana, ou será apenas Geografia?* *Revista Formação*. nº 14 vol. 1 – p. 205-206, 2007.

- LEVON, B. (et. al.) *Geografia: Espaço e Vivência*. 6º ao 9º anos. São Paulo: Ed. Atual, 2005.
- LUCCI, E.A.; MENDONÇA, C. e BRANCO, A.L. *Território e sociedade no mundo Globalizado* 1ª ed. - São Paulo: Saraiva, 2005.
- LUCCI, E.A. e BRANCO, A.L. *Geografia Geral e do Brasil – Ensino Médio* São Paulo: Saraiva, 2005
- MAGNOLI, D. *Geografia para o Ensino Médio*. São Paulo: Ed. Atual, 2008.
- MOREIRA, J.C. e SENE, E. *Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização*. – São Paulo: Scipione, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Trilhas da Geografia*. – São Paulo: Scipione, 2008.
- MOREIRA, I. e AURICCHIO, E. *Construindo o espaço*. 6º ao 9º anos. 4ª Ed. – São Paulo: Ática, 2006.
- MOURA BARBOSA, E.F.F.. Abordagem do Sistema: Geografia Física x Geografia Humana. In.: *VIII Seminário de Pós-Graduação em Geografia da Unesp* – Rio Claro – p. 622 -634, 2008.
- PIRES, V. e BELLUCCI, B. *Projeto Radix* – 6º a 9º anos. São Paulo, 2009
- ROCKENBACH, D.; MARQUETI, E. e ALVES, G. *Link do Espaço* - Editora: Escala Educacional, 2005
- ROQUE ASCENÇÃO, V.O. Os parâmetros curriculares de geografia e a abordagem do relevo no segundo segmento do Ensino Fundamental. In.: *10º Congresso Nacional de Prática de Ensino em Geografia* – Porto Alegre/RS, 2009, p. 1- 20.
- SUERTEGARAY, D. M.A. *Sobre a Geografia Física no Ensino Fundamental e Médio* – UFRGS, 2009, p.1-11.
- SUERTEGARAY, D. M.A. e NUNES, J.O. A natureza da Geografia Física na Geografia. *Terra Livre*, SP, n. 17, p.11-24, 2001.
- TERRA, L.; GUIMARAES, R. B. e ARAÚJO, R. *Conexões: Estudo de Geografia Geral e do Brasil*. São Paulo: Moderna, 2006.
- VESENTINI, J.W. *A questão da natureza na geografia e no seu ensino*. São Paulo, 1995.
- VESENTINI, J. W.; VLACH, V. *Geografia Crítica*. 6º ao 9º anos. São Paulo: Editora Ática, 2005. 184p.